

A VISÃO DE GESTORES ESCOLARES SOBRE O PAPEL DA(O) PSICÓLOGA(O) EDUCACIONAL

Gabriella Ferreira Machado^{II}

Maria Izabel de Amorim^{III}

Resumo: A colaboração entre psicologia e educação vem se tornando cada vez mais discutida, portanto este estudo buscou identificar a visão de gestores escolares sobre o papel do psicólogo dentro da educação. Trata-se de uma pesquisa descritiva e de abordagem qualitativa, cujos participantes da pesquisa foram três diretores, três secretários e uma assessora pedagógica, todos de escolas municipais. Os dados foram coletados através de uma entrevista semiestruturada, composta por cinco perguntas e em seguida, submetidos a análise de conteúdo. A partir dos dados levantados na pesquisa foi possível perceber como os gestores compreendem a importância da atuação de profissionais de psicologia dentro das escolas e como estes desejam a presença do profissional nas escolas onde atuam. Contudo, conclui-se que o fazer da psicologia na escola é necessário, sendo participativa em todos os meios do ambiente educacional, trabalhando com as emoções, aprendizagem, relações interpessoais, orientação, dentre tantas outras atividades que permitem psicólogos(os) trabalharem, sempre visando o sigilo e o respeito por todos que compõem este espaço.

Palavras-chave: Psicologia. Psicologia Educacional. Educação. Gestores Escolares.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se que “a escola tem como objetivo socializar os conteúdos e também os instrumentos necessários para o acesso ao saber” (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019, p 43) e é ali que várias subjetividades se encontram e trocam experiências. Durante muito tempo essas subjetividades foram ignoradas. No início das escolas, o método de ensino era aplicado de uma maneira que não permitia a todos alcançarem o entendimento do conteúdo. Muitas crianças tinham dificuldades para aprender e por isso eram consideradas problemáticas, fracassadas, más alunas e rebeldes, sendo que para estas a escola teve na punição a estratégia de coerção (SANTOS et. al, 2017).

A partir do século XX a psicologia educacional surge com uma proposta de mudança nesse aspecto, ela traz novas formas de enxergar a problemática da aprendizagem, uma nova visão do que é ser escola, levando o olhar para a subjetividade do sujeito. Este novo caminhar da psicologia se baseou principalmente nas teorias do desenvolvimento de Vigotski e Wallon,

^I Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso na graduação em Psicologia, como requisito parcial para obtenção do título de Psicólogo (a) pela Universidade do Sul de Santa Catarina, 2021.

^{II} Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: ferreiragabriella789@hotmail

^{III} Mestrado em Educação – Maria Izabel de Amorim, professora na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

os quais compreendem que o ser humano é um ser histórico, social e cultural, ou seja, é construído por todas essas variáveis e não somente pelo ambiente (VIANA, 2016).

Entretanto, é importante esclarecer que há uma diferença entre os conceitos psicologia educacional e psicologia escolar. Segundo Antunes (2008, v. 12, p. 470) “a Psicologia Educacional pode ser considerada como uma sub-área da psicologia, o que pressupõe esta última como área de conhecimento [...] que tem como vocação a produção de saberes relativos ao fenômeno psicológico constituinte do processo educativo”.

Sobre psicologia educacional, Antunes (2008, v. 12, p. 470) afirma ainda que “constitui-se como campo de atuação profissional, realizando intervenções no espaço escolar ou a ele relacionado, tendo como foco o fenômeno psicológico, fundamentada em saberes produzidos, não só, mas principalmente, pela sub-área da psicologia, a psicologia da educação.”

Sabe-se que a(o) psicóloga(o) é a(o) profissional que se dedica ao estudo das relações, do comportamento, da subjetividade humana. Mas a atuação da(o) psicóloga(o) nas escolas pode ser compreendida de uma maneira diferente do que se entende pela maioria. O papel desta(e) profissional na educação é amplo e envolve várias partes do corpo escolar como, professores, profissionais de modo geral que participem do convívio escolar, os alunos, o processo de ensino-aprendizagem, as relações do ambiente, como socialização, entre outros, mas que visam a valorização daqueles que compõem este corpo (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

Além das atuações citadas anteriormente, a(o) psicóloga(o) que se dedica a trabalhar nas escolas também pode realizar diversas funções dentro da instituição, como: participar da elaboração e reformulação do projeto pedagógico; realizar intervenções no processo de inclusão de alunos portadores de alguma deficiência; trabalhar com grupos de alunos no quesito de orientação profissional ou grupos de apoio psicopedagógicos com alunos que apresentam dificuldades no processo de aprendizado, com a participação da família do aluno e professores, entre outras possibilidades de atuação (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

Debates e estudos a respeito desse tema são cada vez mais recorrentes, pois há uma preocupação diante das dificuldades e adversidades deparadas no dia a dia escolar. Após diversas discussões e argumentações realizadas por profissionais da área, obteve-se como um importante resultado a aprovação da Lei n. 13.935/2019 que dispõe sobre a prestação de serviços da psicologia nas escolas públicas.

Apesar desse ganho, surge a preocupação sobre o entendimento da escola e da sociedade sobre o trabalho da(o) psicóloga(o) nesses espaços, sendo que ao se tratar deste ambiente, sabe-se que o foco da(o) psicóloga(o) se difere daquela(e) que opta por trabalhar

diretamente com a área clínica. Por fim, propôs-se com este estudo, identificar como os gestores escolares de escolas municipais de uma cidade do sul de Santa Catarina, compreendem o trabalho desempenhado pela(o) psicóloga(o) educacional.

2 MARCO TEÓRICO

2.1 A HISTÓRIA DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL

O surgimento da escola no Brasil, acontece com os jesuítas, que tinham como objetivo catequizar os povos indígenas que aqui habitavam e a educação média eram apenas ofertadas para homens da alta classe, não incluindo mulheres e filhos primogênitos. Já a educação superior era exclusiva para os filhos dos nobres que queriam ingressar na classe (RIBEIRO, 1993).

Posteriormente, no século XIX, as ideias da psicologia vinculadas a educação estavam sendo produzidas entre outras áreas de conhecimento dentre elas, a pedagogia, sociologia e filosofia. Dentro desses espaços haviam debates sobre aprendizagem, desenvolvimento e ensino da criança e do adolescente, sendo aplicados alguns métodos que mais tarde se mostraram como objetos utilizados pela psicologia educacional (ANTUNES, 2008).

Com o passar dos séculos, ocorreram várias mudanças nos objetivos que representam a escola. A instituição como conhecemos atualmente, foi criada pensando em gerar oportunidades para a criação de uma sociedade mais justa e igualitária, além de formar pessoas com pensamentos críticos e produtivos, valores éticos e morais, gerando debates sobre temas que percorrem a realidade em que se encontram, chamando aqueles que frequentam a escola, para a construção de um saber, porém existem as diferenças culturais e sociais de cada indivíduo que frequentava esse lugar e desconsiderava que essas diferenças estavam atreladas a forma de doutrina da instituição e da organização da sociedade (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019).

Por conta destas demandas, a psicologia educacional surge com o objetivo de atender, compreender e enfrentar os contratempos detectados, como problemas de ensino e aprendizagem, percebendo as características de cada aluno para que pudessem ser criados outros modos de ensino em que todos pudessem se adaptar e aprender a sua maneira (DIAS; AZEVEDO, 2015).

Todavia, apesar de surgir com esse propósito, no século XIX, se tinha a compreensão das “crianças problemas”, aquelas cujo desempenho não se igualava aos demais alunos, sendo

chamados de desajustados, desviantes ou inadaptadas e ao intervir nestes casos, não levavam em consideração outros métodos de ensinos, para que essas crianças pudessem desenvolver sua aprendizagem. Sendo a forma de intervenção a utilização de instrumentos para alteração comportamental e esse modelo se seguiu forte ainda mais no Brasil, no período da ditadura militar (DIAS; AZEVEDO, 2015).

Em 1970 começaram a surgir pensamentos e teorias baseadas na pedagogia tecnicista, onde se discutia que o indivíduo precisava se adequar às normas sociais e culturais daquela época, não levando em consideração o fato de que existiam e ainda existem desigualdades nesses dois pontos, como também existiam as desigualdades econômicas.

A escola liberal tecnicista atua no aperfeiçoamento da ordem social vigente, articulando-se diretamente com o sistema produtivo; para tanto, emprega a ciência da mudança de comportamento, ou seja, a tecnologia comportamental. Seu interesse principal é, portanto, produzir indivíduos “competentes” para o mercado de trabalho, não se preocupando com as mudanças sociais. (THIENGO, 2018, p. 60)

Essa teoria só excluía e prejudicava ainda mais o aluno que possuía dificuldades no modelo escolar e no contexto social que era imposto e não eram considerados métodos de ensino que incluíssem a todos os estudantes.

2.2 A INFLUÊNCIA DAS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO NA PSICOLOGIA EDUCACIONAL.

No século XX, as teorias da aprendizagem de Vigotski e Wallon descrevem o desenvolvimento humano considerando o pensamento, a linguagem e as emoções. Segundo os autores:

Nos contextos educacionais, de modo geral, com a mediação dos signos (com destaque para o signo linguístico), busca-se, dentre outros objetivos, o desenvolvimento do pensamento, a formação da consciência. Nesse processo, o componente afetivo, das emoções, não pode ser negligenciado. (ALENCAR; FRANCISCHINI, 2016, pg 39)

O teórico Vigotski, que pode-se dizer que foi o pioneiro se tratando da psicologia histórico-cultural, acreditava que o ser humano é desenvolvido histórico e culturalmente, sendo esses fatores importantes na construção do sujeito. Para ele e Wallon existem três bases que são objetos de estudo de suas teorias, são elas pensamento, linguagem e emoção, e como relacionam-se entre si. Dessa inter-relação se tem o processo de desenvolvimento cognitivo (ALENCAR; FRANCISCHINI, 2016)

A linguagem representa o papel das relações sociais, sendo a primeira função estabelecer a comunicação entre as pessoas e segunda, a interpretação e o compartilhamento e organização do mundo real e imaginário, por meio de conceitos e significações. As emoções

são manifestações de reações internas e a expressividade de cada pessoa depende da diversidade das relações que estes se propõem a ter. (ALENCAR; FRANCISCHINI, 2016)

Wallon participava de um movimento chamado “O Movimento da Educação Nova” de forma ativa, fazendo críticas ao modelo de ensino tradicional (GALVÃO, 2001). Seus debates promoviam discussões sobre as relações escolares e traziam reflexões para as necessárias mudanças no contexto escolar naquela época, introduzindo falas sobre seus estudos sobre o processo de desenvolvimento histórico, social e cultural.

Esse processo do desenvolvimento é produzido pela introdução da pessoa na cultura e nas relações sociais, que se constitui de dimensões físicas, cognitivas, sociais e emocionais que se entrelaçam entre si e são internalizados pelo indivíduo, organizados em processos que formam a singularidade do sujeito (ALENCAR; FRANCISCHINI, 2016). Assim, a integração do sujeito em uma sociedade se dá na relação entre o organismo, o meio e suas dimensões.

A partir destes autores em estudo, observa-se que a educação deve considerar os aspectos cognitivos do aluno, mas também seu contexto social e cultural, pois dali nasce a construção do ser humano, sendo assim a família e a comunidade escolar, os principais contextos sociais da criança, ali ela terá estímulos que irão discorrer suas dimensões cognitivas.

Segundo Wallon, uma aptidão só se manifesta se encontrar ocasião favorável e objetos que lhes respondam. Muitas aptidões novas poderiam manifestar-se no encontro das necessidades psicológicas das crianças e as necessidades crescentes da sociedade (DOURADO; PRANDINI, 2012 p. 28).

Para que a educação se tornasse mais humana, Vigotski e Wallon afirmavam que eram necessários considerar os fatores que contribuem na construção de uma pessoa. Ter acesso a cultura local é de extrema importância para que se possa compreender o funcionamento daquela pequena sociedade chamada escola, pois é deste lugar que se moldam as qualidades, as capacidades, os atributos do sujeito (HAHN; FERRARO, 2018).

A escola faz parte do que se constitui como cultura e sociedade, sendo assim não há como excluir estes mesmos fatores quando se trata da educação de pessoas. A influência destas teorias, movimentou mudanças na forma de pensar a psicologia escolar e educacional, trazendo um olhar mais amplo sobre o que se constitui a educação, um novo modo de ensinar, ou seja, uma nova forma de atuação da psicologia.

2.3 COMPETÊNCIAS DA(O) PSICÓLOGA(O) EDUCACIONAL

Desde o surgimento desta área de estudo e intervenção da Psicologia, muito se pensou sobre qual papel a profissional deve desempenhar. Este papel que já passou por muitas

transformações, através de influências de teorias do desenvolvimento, da pedagogia, de movimentos sociais, que modificaram a visão da atuação da psicologia escolar, formando as competências desempenhadas hoje, e com toda essa bagagem, trazendo também a importância da compreensão na relação entre escola e sociedade dentro de formação social capitalista. (PATTO, 1997)

Uma pesquisa documental realizada por Santos et.al (2017), mostra os diversos modelos de atuação que o profissional deve ter quando se trabalha no contexto escolar. As autoras organizaram as atuações dos profissionais da Psicologia escolar em 4 modelos: Atuação institucional; Atuação institucional junto ao aluno; Competências Pessoais; Atuação Clínica.

No modelo de atuação institucional, as demandas se dirigem aos atores educacionais como diretores, professores e demais funcionários da escola. Dentro deste modelo, se destacam a “atuação interdisciplinar, a promoção de espaços de diálogo, assessoria e orientação, análise institucional, atuação junto ao docente, entre várias outras.” (SANTOS; et.al, 2017, pg 229)

Já no modelo de atuação institucional junto ao aluno, as competências mais citadas foram orientação psicopedagógica e profissional, a promoção de espaços de diálogo e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem e educação especial. No modelo chamado de competências pessoais, a de mais destaque se refere a atuação crítica e relacionamento interpessoal.

O último modelo, chamado de atuação clínica teve quantidades baixas de ocorrências, provavelmente devido aos poucos procedimentos que o profissional pode utilizar no âmbito educacional, pois se trata de uma função voltada mais para psicoterapias. A competência que mais se destacou aqui foi a de avaliação psicológica.

2.4 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA INTERVENÇÃO DAS(OS) PSICÓLOGAS(OS) NAS ESCOLAS

A atuação da(o) psicóloga(o) atualmente é marcada por estilos diferentes, que incorporam fatores sociais, históricos e políticos, onde se tem como objetivo mudanças na perspectivas e nas práticas da realidade das escolas.

Cada escola possui seu método, seu modo, sua realidade e cabe a(ao) psicóloga(o) observar e compreender estes tópicos, como por quantidades baixas de ocorrências, provavelmente devido aos poucos procedimentos que o profissional pode utilizar no âmbito educacional, pois se trata de uma função voltada mais para psicoterapias que transpõem o trabalho da(o) psicóloga(o). (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019)

Além disso, é importante compreender a complexidade do processo de escolarização do aluno que possui dificuldades e entender que a(o) profissional deve construir uma parceria com a instituição de ensino, criando vínculos para que o apoio ao seu trabalho seja maior e mais eficaz. Cabe também ao profissional criar estratégias que venham favorecer a coletividade no cotidiano da escola, como por exemplo, trabalhar com as relações entre funcionários da escola e alunos, relação entre os alunos, a relação entre os funcionários, reflexões sobre temas do dia-a-dia da escola, com a utilização de dinâmicas ou até mesmo projetos que envolvam estas temáticas. (ASBAHR; et al., 2011)

Cabe também ao profissional de psicologia ter um olhar de cuidado para com os professores, pois há possibilidade de trabalhar com este público, sendo que estes fazem parte do ambiente educacional. Percebe-se que há necessidade de trabalhar junto a este público temas como dificuldades na relação professor-aluno, relações interpessoais, o papel de ser professor e para trabalhar estes temas, podem ser realizadas reflexões através de palestras ou em grupos de conversas e discussões. (PATIAS; BLANCO; ABAID, 2009)

2.4.1 Alguns aspectos nas relações escolares.

Sabe-se que a educação é um direito de todos, segundo a Constituição Federal Brasileira (1988), porém a realidade da educação brasileira se difere da teoria e o que era um direito, se torna um privilégio e para que o aluno tenha acesso a uma boa educação, é preciso que haja uma colaboração de vários fatores como, bom ensino, um projeto pedagógico bem elaborado e um fator social favorável, espaços no cotidiano para que se tenham relações culturais. Sabe-se que isso não acontece de fato em todos os contextos escolares e como consequência, geram evasões, desistências e desinteresses por parte dos alunos (MENDONÇA, 2015).

Várias são as razões que levam o aluno ao desinteresse e à evasão escolar. Segundo PATTO (1997), o não investimento do governo no sistema de ensino, escassez de recursos - como por exemplo estrutura inadequada da instituição educacional - e o próprio desinteresse da sociedade pela educação (fator sociocultural), são fatores principais que influenciam o comportamento e desempenho do aluno na escola, que pode leva-lo a se compreender como um fracasso e assim optando pela evasão escolar. Os autores Souza, Nóbrega e Amorim (2017), também consideram esses mesmos fatores como principais influenciadores na desistência dos alunos, principalmente ao chegarem no ensino médio.

Quando se fala sobre fatores socioculturais, o que mais se destacam na influência da evasão são questões raciais, violência nas escolas (*bullying*) e gravidez na adolescência (SOUZA et. al, 2017). A Secretaria do Estado da Saúde de Santa Catarina (2020) realizou uma

pesquisa onde mostrou que no ano de 2018, houve 10.632 nascimentos em que as mães tinham idade entre 15 e 19 anos. Esta mesma pesquisa nos mostra que entre os anos de 2014 e 2018, houve uma diminuição dos casos de gravidez de 5%, o que o autor reforça a importância de ações de combate a gravidez na adolescência.

Questões econômicas e étnico-raciais também corroboram para o fenômeno da evasão escolar, que segundo Souza et. al, (2017, pg 5) “Em todas as dimensões, os indicadores mostram que os grupos mais vulneráveis são aqueles historicamente excluídos da sociedade brasileira: as populações negra e indígena, as pessoas com deficiência, as que vivem nas zonas rurais e as famílias com baixa renda”.

Segundo Silvério e Rossi (2015) outras barreiras se vinculam a evasão do aluno, incluindo as péssimas condições de infraestrutura que a escola se encontra, péssimo ou falta de meio de transporte para os alunos, a localização da instituição, que podem ser de difícil acesso, péssimo salário dos professores, carga horária extensa, causando desinteresse por parte do educador podendo afetar o modo de ensino e assim levando a evasão da criança ou adolescente.

Outro aspecto que é importante descrever, é um olhar para os professores, principalmente falando sobre a pandemia do coronavírus (COVID-19). Uma pesquisa feita por Honorato e Marcelino (2020), traz relatos de educadores ao serem perguntados sobre como é atuar neste papel no contexto de pandemia e sintomas como ansiedade, medo, incerteza, exaustão, cansaço, sobrecarga, entre tantos outros foram citados. Por isso, é necessário que psicólogas tenham um olhar para este público, oferecer espaços onde possam se sentir acolhidos e compreendidos, além de trabalharem com eles estas demandas que apresentam.

Estes são alguns dos vários desafios que as(os) psicólogas(os) tem em frente a atuação educacional, sendo perceptível que o trabalho da(o) profissional não se limita apenas ao espaço escolar, mas abrange o espaço social e político. Sua atuação se expande entre projetos pedagógicos, orientação profissional, trabalho com professores, trabalhos com as famílias dos alunos, além de discussões sobre temas sociais como por exemplo sexualidade, gênero e violência ou seja, trabalha com o que abrange a comunidade escolar. (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2019)

2.5 PSICOLOGIA E ÉTICA

Quando se refere ao trabalho dos psicólogos, é inevitável que se pense sobre ética. A ética deve andar em conjunto com o trabalho da psicologia, pois lida com pessoas e a subjetividade de cada uma deve ser preservada e respeitada. Para se falar sobre a ética, é preciso falar sobre moral.

Segundo Passos, quando se fala sobre moral:

Refere-se à normatividade oriunda da sociedade, aos costumes, normas e regras que permeiam o cotidiano e que visa regular a relação entre os sujeitos. A ética é a reflexão crítica sobre a moral, ou seja, pensar naquilo que se faz, repensar os costumes, normas e regras vigentes na sociedade. (PASSOS, 2015, p. 25 e 26)

A moral é aquilo que se conhece por valores dentro de uma sociedade, o que se considera como certo e errado, bem ou mal. Ao examinar a moral, o indivíduo se apropria de uma conduta para a existência de um indivíduo ético (PASSOS, 2015). A ética se correlaciona a conduta do sujeito na sociedade, entre as relações no meio em que convive. A conduta profissional dos psicólogos permeia por entre as relações, no trabalho que será desenvolvido com o outro sujeito, seja trabalho individual ou em grupo, a ética deve moldar a atuação deste especialista. Criar uma consciência moral e uma conduta ética é essencial para que o trabalho seja efetuado da melhor maneira, sem ferir os direitos do outro (PASSOS, 2015).

No ambiente escolar, os profissionais da psicologia estarão em contato com vários sujeitos, trabalhando com eles as demandas que aquela escola oferece. Poderão estar trabalhando com professores, alunos, gestores, pais e demais funcionários da instituição e utilizando-se de vários meios para realizar este trabalho como, projetos pedagógicos, palestras, debates, trabalhos em grupos, entre outros. (MARTINEZ, 2009)

Independente de com quem a(o) psicóloga(o) irá trabalhar, é dever da(o) profissional sempre atuar conforme princípios éticos, que não ofenda o público-alvo, buscando o respeito às diferentes opiniões e formas de compreensão sobre determinado fenômeno, promovendo soluções para as demandas em questão. (ZAIA; OLIVEIRA, 2019)

Portanto, é importante que o profissional esteja consciente de que existem limitações ao trabalhar com outra pessoa, entender que cada um tem sua visão de mundo e seus conceitos, e que para se trabalhar com esta pessoa, é preciso compreender bem este ponto e encontrar alternativas que irão auxiliar este sujeito, dentro de sua abordagem ou área de trabalho, sempre priorizando a saúde e o bem estar. (PASSOS, 2015)

3 MÉTODO

Os princípios éticos que nortearam essa pesquisa tiveram como base as exigências do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, previsto na resolução CNS/466/12 e 510/16. Com o protocolo de aprovação do CEP, número do Parecer: 5.052.207.

Trata-se de uma pesquisa descritiva, que “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre

variáveis” (GIL, 2008, p 42) e se classifica em uma abordagem qualitativa, que implica na coleta de informações sobre determinado tema ou fenômeno (GIL, 2008), que no caso deste estudo é correspondente a visão dos gestores escolares sobre o psicólogo educacional.

O presente estudo se caracterizou como uma pesquisa de campo que, segundo Marconi e Lakatos (2003, p 186) tem o “objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

Ainda afirmado por Marconi e Lakatos (2005), uma pesquisa de campo passa por algumas etapas e uma delas é a revisão bibliográfica sobre o tema que será desenvolvido, pois é importante verificar quais trabalhos já foram realizados acerca deste tema e analisar opiniões e resultados que sucedem sobre o assunto em questão. Após a revisão é preciso que se estabeleça a construção do marco teórico referenciando as pesquisas efetuadas anteriormente e assim desenvolver a pesquisa conforme o tema abordado.

3.1 PARTICIPANTES

O número total de participantes desta pesquisa foi de sete pessoas. O grupo foi composto por três diretoras, três secretárias e uma assessora pedagógica, de quatro escolas municipais, sendo o município de Tubarão - SC composto por quatorze escolas, estas sendo compostas ou não por psicólogos educacionais.

O critério utilizado para participação da pesquisa, é que estes diretores, secretárias e assistente pedagógica trabalhassem com a gestão das escolas escolhidas, independentemente do tempo de atuação na área. Sendo excluídos da pesquisa aqueles profissionais que não trabalhavam diretamente com a gestão escolar, como professores e demais funcionários que exercem outras funções dentro das escolas em questão.

3.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

Para a obtenção das informações necessárias para a produção da pesquisa, como procedimento da coleta de dados foi utilizado uma entrevista com roteiro de perguntas semiestruturadas (Apêndice A). Esta técnica, de acordo com Pradonov e Freitas (2013), é como uma conversa, onde a pesquisadora tem um objetivo que deseja alcançar, abstraindo informações referentes ao tema, pois as perguntas possibilitam respostas mais elaboradas do entrevistado, podendo também gerar outras questões que sejam pertinentes para a pesquisa. Este roteiro contou

com cinco perguntas relacionadas às questões sócio demográficas e cinco relacionadas aos objetivos da pesquisa.

Na elaboração das perguntas, buscou-se verificar e compreender o entendimento de gestores, sendo eles diretores, coordenadores e secretários de escolas municipais, sobre as funções desenvolvidas por psicólogas(os) dentro do ambiente escolar.

As entrevistas foram realizadas de forma remota ou presencialmente, definidos pela entrevistadora e pelo entrevistado como julgaram melhor para ambos, seguindo os protocolos de proteção ao COVID-19, como uso de máscara, distanciamento de 1,5 metro e uso de álcool em gel e sempre preservando o sigilo e o conforto. Os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, garantindo sempre o aspecto ético quanto ao anonimato e uso das informações.

O conteúdo das respostas das entrevistas foram analisados com utilização da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 1994). As categorias de análise foram determinadas posteriormente, a partir do processo de recorte das unidades de significação e análise, construindo-se as categorias iniciais e intermediárias, possibilitando-se então, em última análise, determinar as categorias finais que foram objeto de discussão em termos de resultados, nesta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de compreensão das narrativas, foi utilizada a análise de conteúdo seguindo quatro momentos: 1. Esquema teórico e sua problemática; 2. Material de análise; 3. A análise; 4. Discussão dos resultados. Dada a natureza desta análise, após a formação das categorias-síntese houve a definição destas. Em seguida, deu-se procedimento à revisão da definição das categorias, onde dividiu-se em quatro categorias de resultados dos dados coletados. Após essa definição se obteve a enumeração das categorias.

Foram entrevistadas três diretoras, três secretárias (importante ressaltar que todas as secretárias já trabalharam como professoras anteriormente) e uma assessora pedagógica de 4 escolas do município (a princípio totalizariam 5 escolas porém, de uma das escolas não se obteve resposta). Os sujeitos da pesquisa responderam questões acerca do tema e objetivos desta pesquisa. Também realizou-se a coleta de dados sociodemográficos (tabela 1) referentes a idade, sexo, escolaridade, profissão e tempo de atuação no cargo atual.

A partir da análise de conteúdo realizada através dos relatos das diretoras, secretárias e assessora pedagógica das escolas entrevistadas, foram criadas quatro categorias: 1)

Entendimento acerca do papel da psicóloga educacional, 2) Compreensão das atividades elaboradas pela (o) psicóloga (o) na escola, 3) Experiências com profissionais de psicologia nas escolas e 4) expectativa quanto a ética da profissional de psicologia na escola. Ressalta-se que foram considerados os relatos dos participantes e não a quantidade de participantes.

Quadro 1 – Dados sociodemográficos

Profissionais	Idade	Sexo	Escolaridade	Tempo de profissão
Entrevistada 1 (Escola 1)	61	F	Pós Graduada em História Social	3 anos
Entrevistada 2 (Escola 1)	41	F	Pós Graduada	1 ano e 3 meses
Entrevistada 1 (Escola 2)	48	F	Especialização em metodologia e prática interdisciplinar de ensino	6 anos
Entrevistada 2 (Escola 2)	58	F	Especialização em Metodologia do Ensino	3 anos
Entrevistada 1 (Escola 3)	58	F	Magistério Séries Iniciais	10 anos
Entrevistada 1 (Escola 4)	56	F	Pós Graduada em Educação Infantil, Pós Graduada em Gestão Escolar e Pós Graduada em Ensino Inclusivo e Especiais	10 anos
Entrevistada 2 (Escola 4)	42	F	Especialização em Ciências do Saberes da Educação Infantil, Fundamental e Médio.	4 anos

Fonte: Pesquisa de campo realizada pela pesquisadora em Novembro de 2021.

4.1 ENTENDIMENTO ACERCA DO PAPEL DA PSICÓLOGA EDUCACIONAL

Nesta categoria, se pretendeu discorrer sobre os relatos das entrevistadas, que demonstraram seus entendimentos acerca do papel das(os) psicólogas(os) dentro das escolas, demonstrando em sua maioria respostas positivas, onde identificam a psicóloga como sendo um suporte, uma ajuda, até mesmo como uma orientadora para a escola como um todo, como pode ser lido nos exemplos abaixo:

“Acredito que ele venha.... acho que é um suporte numa escola, acho que é... acho que nesse momento principalmente, todos nós, mas principalmente esse momento que a gente ta atravessando né, com essa pandemia, eu acho que assim vem ao encontro de

tudo, porque é muito importante a gente ter esse profissional na escola. Está nos ajudando bastante...” (Escola nº1 – entrevistada 1).

“Eu acredito que é de fundamental importância né, principalmente nos dias de hoje, pra atender todos os públicos da educação né, não somente o aluno. Especial família também né, trabalhar junto com a família, com os professores, todos os funcionários da educação né, incluindo também as merendeiras, serviços gerais, todos os atores da equipe escolar.” (Escola nº4 – entrevistada 2).

É interessante analisar que há convergência nas duas narrativas, que reforça os dizeres de Dias e Azevedo (2015), quando afirmam que a psicologia educacional surge com o propósito de compreensão e enfrentamento de demandas detectadas, podendo ser voltadas para aprendizagem e ensino, demandas com professores, comunicação, orientação profissional, dentre outros.

Uma outra entrevistada trouxe uma questão importante em uma de suas falas:

“...a educação anda muito sozinha e a gente tá precisando de apoio e a gente tá “apanhando” (sentido figurativo) né, desses novos alunos que estão chegando nas escolas, desses novos problemas, com essas novas mudanças de gênero, de comportamento e a gente não tá sabendo lidar com isso, eu como já tenho toda essa trajetória, a gente tá vendo muitas mudanças e não tá conseguindo acompanhar, então também o professor se sente perdido.” (Escola nº2 – entrevistada 2).

A mesma também complementou em outra fala: “...a gente tá tendo muitas crianças com problemas, familiares, socioeconômicos, então esse profissional poderia acrescentar dentro da escola, ajudar né, porque estão precisando bastante, bastante mesmo” (Escola nº2 – entrevistada 2).

Esta entrevistada trouxe em sua narrativa além de várias outras questões, a questão de gênero, que mesmo que seja um tema existente, pouco se discute nas escolas com os alunos, tão pouco entre os professores e demais educadores, ocasionando assim certas dificuldades ao lidar com situações relacionadas a gênero e também a sexualidade, podendo trazer mais sofrimento ao aluno ao não ser esclarecido sobre esses temas, como afirma os autores:

Não incentivar a discussão de gênero e sexualidade na escola contribui para a persistência das desigualdades e discriminações sociais, bem como para expressões de violência, no espaço escolar ou em outros ambientes sociais. O debate sobre gênero e sexualidade na escola pode diminuir o machismo e a misoginia, conduzir à promoção da igualdade de gênero e da diversidade sexual, por meio do aprendizado do convívio com diferenças socioculturais. Assim, evitam-se situações de sofrimento, adocimento e abandono escolar por razões que não competem somente a adolescentes. (BRANDÃO; LOPES, 2018, p 102)

As escolas são ambientes que podem decorrer muitas demandas da profissional de psicologia, levantando temas que muito provavelmente são poucos discutidos nesse mesmo

ambiente em questão, como se lê nos relatos acima, mas que a discussão é necessária. Isso tudo faz parte dos desafios na atuação escolar, como cita Oltramari, Feitosa e Gesser:

O campo da educação aponta a existência de muitos desafios à pesquisa e atuação profissional em psicologia. As escolas são espaços complexos, situados em diferentes contextos sociais, os quais são atravessados e constituídos por questões de classe social, raça, gênero, sexualidade, deficiência e idade, os quais, interseccionados, vão produzir diferentes realidades institucionais. (OLTRAMARI; et. al, 2020, p 6).

Além disso, é citado que o exercício de estar em conjunto com a direção e estar em acompanhamento com a escola, é fundamental para que psicólogas(os) possam diagnosticar possíveis problemas e demandas nas escolas, como se lê no relato a seguir: “Primeiro passo estar em parceria, em sintonia com a escola. Após detectar os problemas juntamente com a direção para trabalhar em conjunto. Fazer um diagnóstico, após trabalhar na escola, para em seguida com as famílias.” (Escola nº3 – entrevistada 1).

Com estes relatos, pode-se refletir que o ambiente educacional obteve várias mudanças no decorrer dos anos, como novas visões e compreensões sobre o processo de aprendizagem, sobre o ser professor, sobre o papel da família na educação. Com isso se traz a mudança na compreensão do que é ser escola, como cita o autor:

O cotidiano na ambiência escolar, hoje no Brasil, apresenta uma diversidade de significados, que devem ser analisados em todos os seus aspectos, tanto na prática exercida pelas famílias como a escola, que ambos vêm esquecendo o seu verdadeiro papel, que consiste em possibilitar ao aluno o desenvolvimento de todo o seu potencial, sua capacidade de construção de conhecimento, a partir dos saberes oriundos de sua origem. À escola cabe a função de condução da aprendizagem significativa e à família a função de coadjuvante durante todo esse processo. (MENDONÇA, 2015, p 13)

Sendo assim, é importante fazer essa ressignificação e reestruturação desse ambiente, podendo ser realizada com a ajuda do profissional da psicologia, assim como é subentendido e relatado pelas participantes da pesquisa e como afirma a autora:

Gostaria de destacar a importância de consolidar uma psicologia que contribua com a escola e por dentro dela, com um trabalho coletivo e dialogado com a equipe pedagógica, participando do planejamento de ações e distanciando-se do papel de um especialista que é chamado para resolver problemas de indivíduos no processo de escolarização. Mas, para além disso, é preciso apostar em uma escola que valorize e possibilite experiências sensíveis aos estudantes, aos professores e à comunidade de forma geral. (ASSIS, 2020, p 208)

Ao finalizar a análise deste tópico, é possível observar que as entrevistadas compreendem que o papel de uma psicóloga dentro de uma escola não é somente um compromisso com os alunos, mas com todos aqueles que englobam este ambiente, que participam da construção do ambiente educacional.

4.2 COMPREENSÃO DAS ATIVIDADES ELABORADAS PELA(O) PSICÓLOGA(O) NA ESCOLA

Neste tópico, procurou-se verificar, nas falas das entrevistadas, a compreensão sobre as atividades exercidas pela profissional psicóloga dentro das escolas e como as entrevistadas entendem a atuação desta profissional nesse âmbito. Destaca-se que as primeiras respostas são relacionadas a trabalhos com alunos, relatando atividades como palestras com determinados temas (bullying, sexualidade, conversas individuais), seguidas de atividades com professores voltadas mais para a parte de escuta destes profissionais, com demandas de estarem sobrecarregados com a carga de trabalho, principalmente recorrente da pandemia do coronavírus (COVID-19). Segundo a fala de uma das entrevistadas: “Então, em parceria com a escola... até a nossa psicóloga (estagiária) queria trabalhar com eles, era no caso um teatro, acho interessante, trabalhar o assunto do bullying, parceria com os professores, que muito acontece aqui na nossa escola.” (Escola nº1 – entrevistada 2)

Ressalta-se que a inclusão do teatro ao trabalhar com alunos é uma ideia interessante, pois faz que os mesmos possam desenvolver sua criatividade e sua capacidade de reflexão sobre as diferenças no cotidiano escolar, além de oferecer uma experiência diferente para os alunos, como cita a autora:

Experiências que podem provocar vivências sensíveis com jovens, podem possibilitar uma educação estética do olhar, de estranhamento com o cotidiano, de sensibilidades, produtora de novos sentidos, envolvendo uma complexidade de processos psíquicos nos sujeitos: afetos, cognição, volição. (ASSIS, 2020, p 207)

E ainda sobre a compreensão das atividades de psicólogas(os), uma segunda entrevistada relata que:

“...lidando com as crianças, com o emocional deles, comportamental... a gente trabalhou sexualidade... questão do bullying também eles ajudavam, trabalhavam questão de violência, comportamento assim né, muito o emocional e comportamento. Não só os alunos, mas os professores, os pais... direcionamento entre professores e a equipe gestora, professor e alunos.” (Escola nº2 – entrevistada 1).

Vale ressaltar que uma das questões mais abordadas durante os relatos, foi a questão do bullying. Segundo Souza et. al. (2017) o bullying causa um grande impacto negativo nas escolas, pois é uma violência que faz parte de uma barreira sociocultural, podendo despertar tanto na vítima, quanto no agressor uma falta de interesse e desmotivação em continuar frequentando o ambiente educacional. Portanto, como dito nos relatos, a psicóloga pode

trabalhar este fator dentro das escolas, com a pretensão de conscientizar a todos deste problema e realizar intervenções neste meio.

Também relatam compreender como umas das funções da psicóloga(o), o envolvimento destas(es) profissionais com professores e também com o processo pedagógico, o que é totalmente proveitoso pois existe a possibilidade de trabalhar com este público questões como o papel de um professor, a relação professor-aluno, as relações interpessoais e outros temas que os englobam (PATIAS; BLANCO; ABAID, 2009).

Importante ressaltar que o psicólogo pode estar envolvido com diversas outras atividades, como podemos ler na narrativa a seguir:

“Eu acho que nada impede também de ele acompanhar o processo pedagógico né, não somente isolado trabalhando numa salinha né, eu acredito que ele teria que sempre estar assim, envolvido em todas as ações da escola. Ah trabalho no sábado, tem uma amostra de trabalho, o psicólogo estar presente. Vai atender um pai, o psicólogo estar presente. Eu acho que em todos os contextos, na sala de aula de questões burocráticas, pra vocês (psicólogos) entenderem realmente como que funciona, né. Imagino o psicólogo assim, até pra ter mais noção do que realmente acontece nas escolas... estar atento a todos os olhares.” (Escola nº4 – entrevistada 2).

Nesta narrativa, é notável que há possibilidades de atuação de psicólogos(os) no âmbito educacional. Porém, é necessário se reunir com a equipe pedagógica para que se tenha discussões destas funções, para que possam compreender a visão da psicologia acerca de demandas que as escolas apresentam, como se afirma:

Uma reunião inicial com a equipe pedagógica (orientadores e supervisores e direção, assim como professores) é mais que necessária, não só para colher dados concretos acerca da escola, mas principalmente para demonstrar que visão de sujeito o psicólogo tem, o que pensa acerca dos problemas de aprendizagem, que estratégias diferenciadas tem a oferecer além do esperado atendimento individual na sala do psicólogo. (ANDRADA, 2005, p 198)

É importante destacar que a presença dos estagiários de psicologia nas escolas e o acompanhamento das entrevistadas neste trabalho permitiu que as mesmas pudessem visualizar as inúmeras atividades que psicólogas podem realizar no ambiente educacional. Percebe-se que após estas experiências, houve um grande interesse por parte da gestão, que psicólogas comecem a fazer parte da equipe educacional, pois relatam que perceberam resultados positivos deste trabalho no local.

4.3 EXPERIÊNCIAS COM PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA NAS ESCOLAS

Neste tópico buscou-se analisar as experiências que as gestoras das escolas entrevistadas tem ou tiveram com psicólogas(os) no ambiente em questão. Importante informar que a maioria

das entrevistadas trabalharam em mais de uma escola e relataram que somente no local que trabalham atualmente, desfrutaram a oportunidade da vivência da psicologia nas escolas.

Porém, não se obteve nos relatos, respostas que revelassem experiências com psicólogas graduadas no ambiente escolar, mas sim com estagiários de psicologia, que incorporam um grupo multiprofissional da prefeitura do município. Segundo relatos, o contato com estes estagiários se referem: “Depende da criança, se a criança ta com problema, eles conversam com a criança, debatem e encaminham, muitas vezes eles vem na sala e a gente só sabia de uma criança, mas desta criança detecta outra criança” (Escola nº4 – entrevistada 1).

Outro relato de uma das entrevistadas, foi bem enriquecedor, onde a mesma relatou várias atividades e experiências juntamente com estagiários de psicologia da equipe da fundação de educação. Seguem alguns trechos do relato:

“Assim, quando a equipe veio, eu pontuei bem as questões que eu tinha de problemas ou que eu achava importante a equipe da psicologia estar atuando né... alguns alunos que não estavam vindo pra escola a gente fazia visitas nas casas, conversou com a família, ficamos assim e a conversa demorava bastante tempo, questão de uma hora, não era meia hora ou vinte minutos bem rápido né, porque daí a pessoa vai, até ela se abrir demora, daí conta tudo né, mas foi bem importante os pais gostaram bastante...” (Escola nº2 – entrevistada 1).

“...a gente fez as visitas, tinham alguns alunos que não estavam vindo, aí a gente foi na casa e passou a vir, aluno que não tava vindo por fobia social, criança com 12 anos, mora aqui perto, chegava no portão se desesperava e ia embora. Aí a psicóloga ficou de recebe-la no portão, ficar na sala com ela, se ela sentisse aquela ansiedade, aquela angústia, a psicóloga tava ali pra escutar ela...” (Escola nº2 – entrevistada 1).

“...eles mesmos que procuraram, tipo ele (psicólogo) ficou lá na sala e aí foi de sala em sala avisando que ele tava ali pra fazer aquele trabalho, de conversar, de ter uma conversa pra dizer o que ta sentindo, o que ta pensando, o que ta passando, fosse lá na sala, foi dessa forma que a gente abordou as crianças, a gente não chamou um por um e falou “ah agora é sua vez”, não, é como eles desejavam fazer...” (Escola nº2 – entrevistada 1).

Uma das entrevistadas relatou que em sua escola, a estagiária proporcionou palestras sobre determinado tema, englobando alunos e pais.

“Ah através de palestras assim... coisas como realmente a nossa (estagiária) não é formada ainda, ela... eles conseguem palestras pra que, ficou assim, alguém de fora fazer uma palestra com as crianças neste momento assim dessas depressões, o caso do bullying né, vários sintomas assim que eles apresentam, palestras que foi assim também que eles fizeram um trabalho, acabaram de sair de uma outra escola né que fizeram um trabalho assim bem legal e foi feito várias.... foram chamados os pais, para palestras reuniões e assim melhorou bastante a escola.” (Escola nº1 – entrevistada 1).

Dentre estes relatos, pode-se observar que foi extremamente importante as entrevistadas participarem desse processo junto aos estagiários, pois este trabalho em conjunto proporcionou as mesmas maior compreensão e entendimento sobre as atividades realizadas por profissionais de psicologia nas escolas e obteve um resultado positivo entre ambas as partes.

Como cita o autor Mendonça (2015, p. 12) “faz-se necessário analisar as práticas e ações concretas inscritas por seus atores – alunos, professores, gestores, comunidade escolar em geral no dia-a-dia das escolas”. Esta citação reforça o que pode ser lido nos relatos, antes de se iniciar qualquer atividade dentro do espaço educacional, os estagiários observaram e analisaram as demandas do local, para assim planejar o que poderia ser trabalhado e com qual público seria trabalhado.

Alguns dos relatos citam a participação dos pais no processo do trabalho dos estagiários, como visitas às casas, reuniões ou palestras. Essa participação é muito importante para a relação família-escola, pois a presença de pais nas questões relacionadas a escola, de forma positiva, pode influir no desenvolvimento do aluno na educação, além de produzir diálogos educativos entre essas relações, como se afirma:

Em síntese, os pais devem participar ativamente da educação de seus filhos, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se nas tomadas de decisão e em atividades voluntárias, sejam esporádicas ou permanentes, dependendo de sua disponibilidade. No entanto, cada escola, em conjunto com os pais, deve encontrar formas peculiares de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar este espaço físico e psicológico um fator de crescimento e de real envolvimento entre todos os segmentos. (POLONIA; DESSEN, 2005, p 307)

Envolver o fator social com a escola, como a família por exemplo, pode ser uma grande ferramenta para conscientizar a sociedade sobre a importância da educação, pois ter a participação da família no processo de escolarização de seus filhos, pode fazê-la perceber a importância de seu papel neste processo e assim influenciar o aluno na conquista de sua educação, pois segundo Patto (1997), o social é um dos fatores que influenciam na desistência dos adolescentes das escolas. Portanto, se torna de extrema importância trazer a presença da família para dentro das escolas, como forma de coparticipação na escolarização de crianças e adolescentes.

No artigo de Santos et. al (2017), os autores fizeram um mapeamento de competências de psicólogas(os) e dentre os modelos desse mapeamento, ele cita demandas com os demais profissionais da escola, destacando atividades como espaço de diálogos e orientação com esses profissionais. Com relação ao trabalho com os alunos, os autores também citam o espaço de diálogos, assim como orientação psicopedagógica e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem.

Apesar de não terem experiências com profissionais formadas, puderam experienciar o processo da psicologia escolar com os estagiários da fundação municipal de educação. A presença destes estagiários foi extremamente importante, pois através dos trabalhos realizados por eles nestas escolas, abriu-se uma porta para a criação de um vínculo entre psicologia e escola e maior compreensão das intervenções que a psicologia pode fazer neste ambiente.

4.4 EXPECTATIVA QUANTO A ÉTICA DA PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA NA ESCOLA

Aqui pôde notar-se uma convergência nas falas das entrevistadas, onde sua maioria citou o sigilo como sendo parte de uma postura ética de um profissional de psicologia, algumas reforçaram essa atitude tanto dentro das escolas, quanto em qualquer outro ambiente de trabalho, como procede na narrativa a seguir:

“A ética profissional é o sigilo né, primeiramente o sigilo, porque quando alguém procura um psicólogo ele confia, é essa visão que eu tenho da psicologia, chega lá tu vai se abrir, tu vai se expor, em confiança de ter o sigilo profissional. Então essa seria o que a gente espera da ética do psicólogo, o sigilo seria o principal.” (Escola nº2 – entrevistada 2).

O que se percebe analisando estas narrativas é que o que se espera, principalmente de um profissional da psicologia, é o sigilo. As atividades da(o) psicóloga(o) dentro das escolas envolvem pessoas, sentimentos e individualidades destas pessoas, essas que devem ser respeitadas, cuidadas e ouvidas pela profissional que se dispõe a estar ali para este feito, assim como relata uma das entrevistadas:

“Ah o sigilo né? Pra mim... porque pro psicólogo... tanto um aluno, quanto um professor, quanto um pai, ele vai se abrir, então acho sim, o sigilo daquilo ali é fundamental. Considero assim o psicólogo como um padre... qual a ética de uma padre, o sigilo né, resolver o problema mas sem mencionar nomes, sem citar nomes. Pra mim o trabalho do psicólogo, é resolver problemas, solucionar os problemas e o que menos importa é o nome de quem e onde. Então o sigilo é fundamental.” (Escola nº4 – entrevistada 1).

Ou ainda na narrativa desta outra entrevistada:

“...cada caso ser tratado com responsabilidade, com seriedade, né e tudo, eu acredito que o psicólogo pro paciente, tem que ser uma amigo, não uma amigo pra passar a mão na cabeça, ser um ombro amigo, pra ouvir todos os problemas, é aquele momento que ele (o paciente) tem de abrir o coração, de mostrar as angústias, as fragilidades que muitas vezes ficam escondidas dentro de si, que não tem essa oportunidade de falar, né e uma questão de confiança.” (Escola nº4 – entrevistada 2).

Também há um relato reforçando que desde o momento da formação de um profissional, é selado um compromisso com a ética de trabalho, sendo esta muito importante para a realização de um excelente trabalho: “Todos nós quando nos formamos fizemos nosso juramento perante nossos professores e familiares, acredito que ética profissional é muito importante para o bom andamento do trabalho” (Escola nº3 – entrevistada 1).

É de responsabilidade do profissional de psicologia ter atitudes e comportamentos éticos em todo e qualquer intervenção psicológica, transmitindo confiança, como se afirma:

É a Ética, que faz o profissional ver o seu cliente/paciente como pessoa, um ser de relação com o mundo, um ser singular à procura de uma compreensão que lhe é pertinente e procura nos profissionais de psicologia uma direção para o auto-conhecimento, uma ajuda, uma orientação. (CAMÕES; OLIVEIRA, 2004).

Portanto, a ética faz parte da intervenção da profissional, em suas práticas de trabalho, nas diferenças, na compreensão do outro indivíduo e na compreensão do papel deste outro no ambiente em que se encontra, ou seja, no ambiente educacional. É importante frisar que o indivíduo não nasce ético, ele aprende e se estrutura através de relações sociais, na convivência com os outros para que se torne um ser ético (PASSOS, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos refletem a visão de gestores escolares sobre o papel de psicólogas(os) educacionais de escolas de um município do estado de Santa Catarina. É importante destacar que nas respostas de todas as entrevistadas, obteve-se percepções positivas acerca do papel de psicólogas(os) dentro das escolas, inclusive um apelo para que a presença desta(e) profissional seja frequente e fixa, pois relatam o quão importante seria a comparência desta figura no ambiente educacional.

O papel da(o) profissional de psicologia é de extrema importância dentro das escolas, pois com as habilidades, conhecimentos e técnicas que possui, poderá atuar de forma a detectar demandas que necessitem de intervenção, oferecendo espaços de diálogos e reflexões e se dedicar para que essas demandas sejam trabalhadas e lapidadas, afim de que se tenha um ambiente motivador e saudável de conviver. (SILVA; et. al, 2017).

Além do mais, neste momento pós pandemia, como relatado por uma das entrevistadas, muitos profissionais da educação dizem se sentir afetados pelas dificuldades dos novos modelos de aulas e adaptações para prevenção ao coronavírus. Estes se sentem cansados, desesperançosos e neste momento de dificuldades, as profissionais de psicologia no ambiente

educacional, podem exercer um grande papel de colaboração e ajuda para estes educadores, inclusive uma pesquisa com os professores sobre a visão destes acerca de psicólogas(os) nas escolas é importante e interessante a se fazer, pois estes também fazem parte do ambiente educacional e participam do processo de trabalho de psicólogas(os).

Dessa maneira, ao finalizar a análise, observa-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados e apesar de ainda ser um desafio a atuação de psicólogas(os) neste meio, percebeu-se que há uma abertura das escolas municipais, com incentivo ao entrelaçamento de vários conhecimentos de diferentes profissionais, para que a escola se torne um espaço de apoio, acolhimento, respeito e saudável, para alunos, professores, diretores e demais trabalhadores que compõem o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eudes; FRANCISCHINI, Rosângela. **Psicologia e educação: Contribuições de Vigotski e Wallon**. In: Psicologia Escolar: que fazer é esse?/ FRANCISCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes. Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016. 215 p.

ANDRADA, Edla Grisard Caldeira de. **Novos Paradigmas na Prática do Psicólogo Escolar**. Psicologia: Reflexão e Crítica, [s. l.], v. 18, ed. 2, p. 196-199, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000200007>. Acesso em: 8 jul. 2021.

ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), v. 12, ed. 2, p. 469-475, dezembro 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572008000200020>. Acesso em: 29 abr. 2021.

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira; MARTINS, Edna; MAZZOLINI, Beatriz Pinheiro Machado. **PSICOLOGIA, FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS E A ESCOLA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 16, n. 1, p. 165-171, março 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/rrSYxNkhWdN3BGnhNKMMDFx/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 23 maio 2021.

ASSIS, Neiva. **Educação estética em diferentes contextos: contribuições para a psicologia educacional**. In: Psicologia escolar e educacional [recurso eletrônico]: **processos educacionais e debates contemporâneos**. Leandro Castro Oltramari, Ligia Rocha Cavalcante Feitosa, Marivete Gesser, organizadores. – Florianópolis : Edições do Bosque UFSC/CFH, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104796>.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1994.

BRANDÃO, Elaine Reis.; LOPES, Rebecca Faray Ferreira. “**Não é competência do professor ser sexólogo**” **O debate público sobre gênero e sexualidade no Plano Nacional de Educação**. Civitas - Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 100-123, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1984-7289.2018.1.28265>>. Acesso em 27 nov. 2021.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

CAMÕES, Cristina; OLIVEIRA, Maria de Fátima. A ética na avaliação psicológica uma perspectiva psico-filosófica. **Psicologi.pt**, 2004. Disponível em: https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?codigo=TL0003&area=d1. Acesso em 25 de novembro de 2021.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na educação básica / Conselho Federal de Psicologia**. – 2. Ed. – Brasília: CFP, 2019.

DIAS, Elaine T. Dal Mas; Azevedo, Liliana Pereira Lima. **Psicologia Escolar e Educacional: Percursos, Saberes e Intervenções**. Elaine T. Dal Mas Dias; Liliana Pereira Lima Azevedo (Orgs.). - 1. ed. - eBook - Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.

DOURADO, Ione Collado Pacheco; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **Henri Wallon: psicologia e educação**. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 5, p. 23-31, aug. 2012. ISSN 2316-3852. Disponível em: <http://fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/110>. Acesso em: 16 june 2021.

GALVÃO, Izabel. **Uma Reflexão Sobre o Pensamento Pedagógico de Henri Wallon**. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_20_p033-039_c.pdf> . Acesso em 15 de jun 2021

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

HAHN, Tamires de Oliveira; FERRARO, José Luis Schifino. **Aproximações entre as teorias de Wallon e Vygotsky no campo da educação: um olhar sobre a afetividade**. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 36, n. 4, p. 1321-1337, dezembro 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n4p1321/pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2021.

HONORATO , Hercules Guimarães; MARCELINO , Aracy Cristina Kenupp Bastos. A ARTE DE ENSINAR E A PANDEMIA COVID-19: A VISÃO DOS PROFESSORES. **REDE – Revista Diálogos em Educação** , [s. l.], v. 1, ed. 1, p. 208-220, jan-jun 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/W10/Desktop/Psicologia/10%C2%BA%20Semestre/A%20ARTE%20DE%20ENSINAR%20E%20A%20PANDEMIA%20COVID-19%20A%20VIS%C3%83O%20DOS%20PROFESSORES.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL: NOTAS PARA UMA REFLEXÃO**. Paidéia, FFCLRP - USP, Ribeirão Preto, v. 4, p. 15-30, julho 1993. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/paideia/a/DDbsxvBrtzm66hjvnLDdfDb/?format=pdf&lang=pt>.
 Acesso em: 2 jul. 2021.

MARTINEZ, Albertina Mitjans. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Educational and School Psychology: commitments with Brazilian education**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 168-177, janeiro 2009. Disponível em:
 <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pee/v13n1/v13n1a20.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2021.

MENDONÇA, Francisco Cardoso. **O cotidiano na ambiência escolar na educação básica do Brasil**. In: __. **A realidade da Educação Contemporânea na sociedade Brasileira**. Inter Humanas. Ano 1 – n. 1 – Agosto-Novembro de 2015 - Faculdade Brasil Central, pg 12-24.

OLTRAMARI, Leandro Castro; FEITOSA, Ligia Rocha Cavalcante; GESSER, Marivete. Apresentação. In: Psicologia escolar e educacional [recurso eletrônico]: **processos educacionais e debates contemporâneos**. Leandro Castro Oltramari, Ligia Rocha Cavalcante Feitosa, Marivete Gesser, organizadores. – Florianópolis: Edições do Bosque UFSC/CFH, 2020. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104796>

PASSOS, Elaine de Oliveira. **Ética e Psicologia**. In: **A realidade da Educação Contemporânea na sociedade Brasileira**. Inter Humanas. Ano 1 – n. 1 – Agosto-Novembro de 2015 - Faculdade Brasil Central, pg 25-33.

PATIAS, Naiana Dapieve; BLANCO, Hartmann Monte; ABAID, Josiane Lieberknecht Wathier. **Psicologia escolar: proposta de intervenção com professores**. Cad. psicopedag., São Paulo, v. 7, n. 13, p. 42-60, 2009. Disponível em
 <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-10492009000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 out. 2021.

PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à Psicologia Escolar**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. 468 p.

PRODANOV, Cleber C; FREITAS, Ernani C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo, RS: Editora Feevale, 2013. *E-book*. Disponível em:
https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/291348/mod_resource/content/3/2.1-E-book-Metodologia-do-Trabalho-Cientifico-2.pdf. Acesso em 14 jun 2020.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Psicologia Escolar e Educacional, [s. l.], v. 9, ed. 2, p. 303-312, dezembro 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012>. Acesso em: 27 nov. 2021

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado de Saúde. Secretaria do Estado da Saúde (ed.). **SAÚDE ALERTA PARA RISCOS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA**. 2020. Disponível em: <https://saude.sc.gov.br/index.php/noticias-geral/todas-as-noticias/1652-noticias-2020/11048-saude-alerta-para-riscos-da-gravidez-na-adolescencia>. Acesso em: 31 maio 2021.

SANTOS, Dielem Cristina de Oliveira dos; MENEZES, Aline Beckmann de Castro; BROBA Aécio; RAMOS, Camila Carvalho; CPSTA, Thiago Dias. **Mapeamento de competências do psicólogo escolar**. Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 2, Maio/Agosto de 2017, pg. 225-234. Disponível em <https://www.scielo.br/j/pee/a/8dV4qCZTf4ShMQnKvmNbZjz/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 07 de abril 2021.

SILVA, Nara Liana Pereira; ANDRADE, Jaqueline Ferreira Condé de Melo; CROLMAN, Sarah Rezende; MEJÍA, Cristina Fuentes. **O papel do psicólogo escolar: Concepções de professores e gestores**. Psicologia Escolar e Educacional, SP, v. 21, ed. 3, p. 407-415, setembro/dezembro 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282353802007>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SILVÉRIO, Sérgio Rubens Theodoro; ROSSI, Edilene Nassar de. **Evasão escolar: Possíveis causas do abandono dos estudos e análise dos aspectos cognitivos, comportamentais e sociais em alunos do ensino médio do estado de São Paulo**. Revista Científica Eletrônica de Psicologia, [s. l.], v. 24, n. 1, maio 2015. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ogcff9NA4RLzcf_2015-11-6-14-31-24.pdf. Acesso em: 3 jul. 2021.

SOUZA, Josinaldo Furtado De et al. **Evasão escolar e psicologia educacional: reflexões sobre a realidade brasileira**. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/36909>>. Acesso em: 23 de mai 2021

THIENGO, Lara Carlette. **A pedagogia tecnicista e a educação superior brasileira**. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, n. 38, p.59-68, dez. 2018. Disponível em <https://core.ac.uk/download/pdf/268586508.pdf>>. Acesso em: 14 de jun 2021

VIANA, Meire Nunes. **Interfaces entre a Psicologia e a Educação: Reflexões sobre a atuação em Psicologia Escolar**. In: Psicologia Escolar: que fazer é esse?/ FRANSCHINI, Rosângela; VIANA, Meire Nunes. Conselho Federal de Psicologia. - Brasília: CFP, 2016.

ZAIA, Priscila; OLIVEIRA, Karina da Silva; NAKANO, Tatiana de Cássia. **Análise dos Processos Éticos Publicados no Jornal do Conselho Federal de Psicologia**. Análise dos Processos Éticos Publicados no Jornal do Federal, [s. l.], v. 38, n. 1, p. 8-21, março 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003532016>. Acesso em: 3 jun. 2021.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

A presente entrevista destina-se à coleta de dados para elaboração do trabalho de conclusão do curso de Psicologia.

A VISÃO DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE O PAPEL DA(O) PSICÓLOGA(O) EDUCACIONAL NAS ESCOLAS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE:

Idade:

Sexo:

Escolaridade:

Profissão:

Tempo de trabalho na função atual:

PERGUNTAS:

1. Já trabalhou em escolas que tivessem o serviço do profissional de psicologia?
2. Qual a sua compreensão acerca do trabalho da psicóloga educacional?
3. Quais ações a psicóloga educacional pode desenvolver na escola?
4. Como você acredita que o psicólogo pode trabalhar em conjunto com os demais funcionários da escola?
5. O que você entende sobre atitude ética de uma profissional de psicologia?

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por me amar incondicionalmente, que sempre me auxilia em minha caminhada e me permite chegar a lugares onde jamais imaginaria chegar.

À minha mãe Débora, por todo seu apoio, incentivo e confiança em mim, não sei o que seria sem sua força para comigo.

Às minhas amigas Larissa, Carol, Paloma e Beatriz, que sempre estiveram ao meu lado nas minhas angústias, pela amizade incondicional e todo seu apoio a mim.

À minha orientadora, que com toda dedicação e paciência para comigo, me auxiliou, incentivou e me acalmou em todo o processo de construção do tcc.

Ao Ateez, que em muitos momentos foram meu apoio, minha calma, meu incentivo e um exemplo de dedicação.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

A todos, meu muitíssimo obrigada!